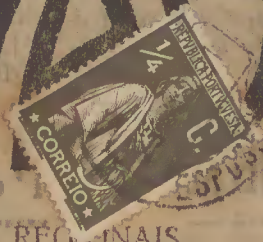




O NOVO CÁVADO



HEBDOMADÁRIO REPUBLICANO, DEFENSOR DOS INTERESSES REGIONAIS

Director e editor—**JOÃO AMANDIO**

Redacção e Administração—*Largo Tomaz Miranda—Esposende*

Composição e Impressão—*Tip. «Cávado»—Esposende*

Carta - Aberta a Mario Viana

Meu bom amigo:

A CABO de lêr a sua formosa *Vida?! que, mal vi anunciada, pressurosamente mandei vir da livraria, com a linda capa aguarelada. Nos poucos momentos em que aqui falamos, eu tive ensejo de apreciar o seu belo espirito, pelas suas faculdades de observação e estudo, pela sua já tão variada cultura filosófica, pela norma modelar da sua vida de rapaz e pelo seu trato *charmant*, reflexo do génio genuinamente português de seu pai, alma talhada nos moldes rafaelescos do nosso Bordalo, o Máximo. Não podia, pois, eximir-me ao prazer de soletrar as páginas formosas do seu livro, e digo soletrar porque a minha absoluta indigência de conhecimentos literários não me permitem, nesses assuntos de, para mim, pura metafísica, ir além do que ensinava o velho livro de três volumes... Mas consinta-me a confissão sincera de que gostei plenamente da sua obra, daquele realismo talvez á Flaubert, não sei bem...*

Por vezes, lembra Eça de Queiroz. O estudo dos seus perfilados é perfeito, os traços tem vigor e por todo o livro se desenvolve uma tão sã filosofia que não parece de um rapaz de 20 anos, idade em que, no dizer de Camilo, não ha filósofos. Perdoe-me as minhas opiniões inconsistentes. Sofro de uma tão dominadora atração para as almas sublimadas do Belo, que me prende, me anestesia, tornando-me insensível a tudo o que me cerca. E sou-lhe tão grato pelo caminho que me indicou na Arte, ao vêr, tolerante, paternal, as minhas tentativas de aguarela, que ainda hoje, ao continua-las vacilante, eu relembro saudosamente o seu juizo crítico de mestre e amigo.

E um dia verá quanto as suas lições me tem feito falta.

Um abraço do seu admirador

J. de F.

A glória é o farol que guia o homem de bem em todas as suas ações, o amor é a palavra que domina em todos os pensamentos da mulher.—M. V.

CONSOLAÇÃO DE POBRE

Não se pode chamar pobre áquele que se contenta com o que tem.

A quem não deseja nada o pouco parece muito. De poucas coisas necessita a pobreza, a cubiça precisa de todas.

Os pobres vivem quietos e seguros; como não possuem bens da fortuna, tambem não temem as suas mudanças.

Não se perturbam com as extorsões dos tiranos, conhecem que os não buscam a eles, a indigência, sua conductora, os põe em salvo.

Se por calamidade saem da patria, não tem saudades do que deixam; tem por certo que em qualquer outra que seja, acharão quanto possuíam.

Quando Deus tira ao homem o necessario, é signal de que o chama a si.

UM PROGRAMA

Um colega de Lisboa publicou uma parte do programa politico que os integralistas apresentam como causamínima:

«Revogação de toda a legislação desde 5 d'Outubro de 1910, e implicitamente;

Demissão immediata de todos os funcionarios republicanos;

Deportação de todos os revolucionarios reconhecidos pelo Parlamento;

Prisão immediata dos reconhecidos cúmplices da tragedia 1 de Fevereiro, até ao esclarecimento da verdade;

Supressão de toda a imprensa republicana e detenção dos seus redactores, gerentes e proprietarios;

Demissão de todos os officiais republicanos de terra e mar;

BARRETES

(Versinhos capengas)

Por NIVEA

*Esta crise cambial,
Que nos mata e nos devora,
Se lhe sentimos o mal,
Não é só em Portugal—
Produz efeitos lá fóra.*

*A propria America do Norte,
Das nações mais poderosas
Até talvez a mais forte,
Já tambem por sua sorte
Não navega em mar de rosas.*

*De productos a abarrotar
E sem os poder vender
Vê as fabricas parar,
A concorrência falhar—
Tem sua razão de ser.*

*Co'o dólar a dez escudos
Quem vai fazer transações?
Nestes tempos tão bicudos
Só ha dinheiros graúdos,
Mas... não faltam privações.*

*A loirinha anda tão alta,
E' tal o valor que encerra;
Mas a verdade resalta,
Sente-se o efeito da alta,
Té na propria Inglaterra.*

*A pesêta da visinha
Tambem vale um dinheirão;
Mas lá por casa a vidinha
Não vai assim direitinha
Que cause satisfação.*

*E no meio disto tudo,
Cá no nosso Portugal,
Anda a ródos o escudo,
Na mão de quem é taludo,
Com a crise cambial.*

Instituição da pena de morte para os crimes de sedição politica.»

Eis a amostra das belas figadeiras daqueles senhores. A Republica deve aproveitar a lição applicando-lhes este programa, substituindo a palavra—republicanos—pela—monarquicos—, mas a direito, sem contemplações, como eles seriam capazes de praticar, e depois não teriam

motivo de queixa por ser obra propria.

Quem mandasse estes snrs. integralistas para um manicómio e que andava a horas.

PELO CONCELHO

FORJÃES, 22

Festas

Realisaram-se, como noticia-mos, as de Santo Amaro e S. Sebastião, sendo ambas muito concorridas.

Foram oradores, respectivamente, os rev. Nogueira e De- pa.

Para fazerem a festa de Santo Amaro, no proximo ano ficaram eleitos os snrs. Joaquim A. B. P. Brochado, Juiz—José Joaquim Martins Ribeiro, Tesoureiro—Manoel Gomes de Campos, Procurador e José Maria G. Alem—Secretario.

Para S. Sebastião: os snrs. Manoel R. do Souto, Juiz—José R. de Sá, Tesoureiro—Elvino de B. P. Brochado, Procurador e Albino F. Ribeiro, Secretario.

Convocação

Foram afixados editaes nos lugares publicos desta freguezia convocando os eleitores para, no dia 30 do corrente, dar o seu referendun, numa questão que a nossa junta pretende liquidar.

Desastre—Morte

Quando há dias, na freguezia de Aldreu, tentava fazer parar uns touros que seguiam com um carro pela estrada em correria desordenada, foi atropelada pelos mesmos, a snr. Emilia de C. Barbosa, esposa do snr. Francisco M. Peixoto, de S. Romão do Neiva, falecendo na quarta-feira passada.

A extinta era natural desta freguezia.

Variola

Grassa por aqui, com intensidade, esta terrível doença.

Missa

No proximo dia 26 celebra-se na igreja paroquial a missa do 30.º dia, por alma da snr. Emilia da Cruz e Sá.

E' mandada celebrar pela Juventude Católica, de que a finada era socia.

Prisões na fronteira

Em Valença foram presos

varios individuos daqui, que pretendiam emigrar clandestinamente para a Franca e Espanha.

Já foram restituídos a liberdade.

Pelo Paiz

Marinha de guerra

Entraram no Tejo os novos cruzadores «Republica» e «Carvalho d'Araujo», adquiridos recentemente na Inglaterra.

O Couceiro em acção

Na estação de S. Bento no Porto foi preso um destes dias o hespanhol José Rodrigues Ianes porque trazia consigo documentos comprovativos das suas relações com Paiva Couceiro e Solari Alegre.

O figurão é já conhecido como emissario dos emigrados politicos e ainda como contrabandista de ouro.

Os traidores não desanimam.

Agencia Financial

Na sessão da Camara dos Deputados de 2.ª-feira 6 snr. Ministro das Finanças propôs um inquerito aos serviços da mesma Agencia.

Dr. Aarão de Lacerda

Num dos pavilhões do Hospital da Misericordia do Porto faleceu no domingo, pelas 10 horas, o snr. Dr. Aarão de Lacerda, um dos mais illustres professores da Universidade daquela cidade.

Portugal e Inglaterra

O Times, importantissimo diario inglés, insere extensos artigos sobre o nosso paiz, referindo-se á nossa participação na guerra e afirmando que embora o nosso paiz lute actualmente com serias dificuldades, ele tem na sua frente um futuro cheio de esperanças sobre todos os pontos de vista progressivo e promettedor.

Uma por semana

O meu coração, coitado, Se tu o visses, meu Bem, Lembra-te um passarinho De tantas penas que tem!

HONTEM E HOJE Romarias minhotas

SANTO AMARO

Não nos enganamos quando no ultimo numero deste semanario dissemos q e a romaria de Santo Amaro, na freguesia de Belinho, irja ser muito concorrida.

Efectivamente assim succedeu. Em poucos anos a tradicional festividade seria tão concorrida, como o foi este ano.

O dia apresentou-se lindissimo, dum sol brilhante e acariciador, o que muitas centenas de pessoas fossem a Belinho, passar uns momentos agradaveis junto á capelinha do santo advogado dos manetas e côxos.

E então era vêr as guapas raparigas das freguezias limitrofes, com os seus garridos trajes caracteristicos, cantar e bailar ao som da viola e do harmonium.

A banda de musica de Barcelos mais uma vez se houve á altura dos seus creditos, pois durante a festa mimoseou os assistentes com lindissimos trechos do seu variado repertorio.

O sermão foi pregado pelo rev. P. Manuel Martins Giesteira, reitor das Mazinehas, que mais uma vez confirmou os seus dotes de orador.

Ao fim da tarde foi queimado muito fogo do ar.

O arraial achava-se repleto de gente, assim como a estrada que ate lá conduz, pelo que foi digna de registó a enorme concorrência á festa.

E digam-nos lá que o povo vai na fita da interdição.

Que pena não ter o snr. Bispo vindo assistir á festa!

Mais uma vez...

No comunicado do snr. Gomes, com o titulo acima publicado no ultimo numero do nosso jornal, fallharam tres palavras que escaparam á revisão e que agora rectificamos.

Onde se lê: ...desaño a mostrar os recibos passados por mim e respeitantes á renda da casa que habitou, deve ler-se: ...desaño a mostrar os recibos do ultimo semestre passado por mim, etc.

Qualquer escriba reaccionario, quando trata da carestia da vida, atribue á Republica este estado anormal em que nos encontramos.

A esses espiritos retrinçados e odientos, vamos dar uma amostra de quanto custava a vida em 1826, ou seja ha 95. anos:

«Um trabalhador por dia, ganhava 1\$011 reis; um pedreiro, 2\$025; um sapateiro, pelo feitiço de um par de botas, 6\$000; um litro de vinho custava 648; um frango, 2\$430; um coelho, 1\$620; uma couve, \$162; um litro de azeite, 3\$240.»

Então, como hoje, não tinha havido a conflagração europeia.

Então, como hoje, essa situação anormalissima e desesperada só se fazia sentir no nosso paiz, e não nas grandes nacionalidades.

Então, como hoje, essa terrível crise, não se estendia aos outros paizes, como por exemplo a China, onde milhares de põços estão impossibilitados de a água ser aproveitada, devido aos cadáveres que com o desespero da fome, ali são arremessados, onde há pouco ainda lêmos, que morreram por falta de alimentação, cerca de 2:000 pessoas.

Hoje, estes farrçantes, em vez de procurarem remediar o mal, antes o agravam, coin os seus arrazoados pestilentos e anti-patrióticos.

Simplesmente ridiculas tão nojentas criaturas!

Vida?

Novidade literária original de

Mario Gonçalves Viana

Preço 1 escudo. — Com capa de grande luxo illustrada a cores 1.50 ct. Pedidos á «Livreria Rodrigues» Rua Aurea -Lisboa.

Vêr 4.ª pagina

ÉCOS LOCAIS

O Carnaval

Aproxima-se o carnaval. Pelas ruas desta vila quasi todas as noites, em homenagem ao Deus Momo, passeia uma máscara indecente, berrando em falsete, com grande gaudío da garotada que a perségue.

Consta, porem, que no domingo e terça-feira de Entrudo haverá espectáculos e bailes de mascaradas.

Se jassim for... do mal o menos.

Medico municipal

Foi nomeado pela Camara e já tomou posse do lugar de facultativo municipal da sede do concelho, o nosso conferaneo e abalisado medico sur. Dr. Ramiro de Barros Luna, desta vila.

Ao lugar haviam concorrido tambem os snrs. Dr. Joao de Barros e Vasco Verdial.

Recenseamento militar

Os mancebos que até ao fim do ano passado completaram 16 e 19 anos, são obrigados a participá-lo, na Secretaria da Comara Municipal, até ao fim do corrente mês, sob pena de multa de 20 a 50 escudos.

Contra a raiva

A fim de não continuar a ser prejudicado o tratamento dos indigentes mordidos por animais raivosos com a demora na apresentação no Instituto Bacteriologico Camara Pestana, a direcção geral de saúde recomendou ás autoridades administrativas que haja a maior presteza em se passarem as respectivas guias de transito que por aqueles forem requisitadas, dispensando a direcção do Instituto a apresentação, no acto da entrada, dos competentes atestados de pobreza que podem ser enviados no decorrer do tratamento.

Presente nupcias

Está muito mudado o mundo. Conta-nos o *Matin* a história

do casamento de dois estudantes parisienses, ambos discipulos da escola de engenheiros agrónomos, em que foram substituidos os habituaes presentes de nupcias, que costumam encher a *corbeille* da noiva, por outros muito mais uteis e insuscetiveis de figurar na dita *corbeille*.

O dote da noiva foi uma quinta. E, de entre os amigos da familia, um, deu um tractor agricola, outro, um bando de aves de capoeira, convenientemente seleccionadas, e assim os mais.

O mais interessante é que os noivos, quando procuravam nas montras dos joalheiros o anel de nupcias com que o rapaz devia presentear a noiva, se lembraram de que a joia ficava em desarmonia com as dádivas dos parentes. Resolveram tambem suprimi-la. E a noiva, em substituição do anel, pediu um cavallo.

Interessante, não é verdade? Dois noivos inteligentes.

Falecimento

Finou-se ha dias o sur. José de Jesus Ferreira, mais conhecido pelo *sobriquet* de José de Cegada, antigo empregado do talho da snr.^a Maria das Dôres Salgado, desta vila.

Livros & Jornais

«JURAMENTO DE AMOR»

É este o titulo, de uma nova peça teatral, em um acto, original de Eduardo de Aguiar, que amavelmente nos foi oferecida pelo autor.

«Juramento de amor» é uma peça, em prosa, que prende a atenção de todos que a lerem, dado o seu magnifico enredo.

Desempenhada por artistas, ou até por simples amadores com habilidade, deve ser dum efeito surpreendente.

«Juramento de amor» é, em fim, um bocado de literatura digno de ser apreciado. O seu custo, de 40 centavos, está ao alcance de todas as bolsas.

Ao illustre autor apresentamos a gentileza da oferta.

OPUSCULO

Recebemos ha dias um opusculo intitulado «Cavalos de Fão». O nosso protesto contra o Porto Comercial de Leixões,

por Chaves Coupon.

Agradecendo a obsequiosa oferta do autor, reservamo-nos para apreciar detidamente a sua obra, depois do que diremos algo sobre ela.

«O IMPARCIAL»

Recebemos a visita deste bem redigido periódico que começou a publicar-se na ridente cidade de Penafiel, e que se intitula semanario independente.

Ao novo colega apresentamos os nossos cumprimentos de boas-vindas.

A' ULTIMA HORA

Falecimento

A' hora que o nosso jornal entrava, na máquina chegou-nos a infausta e dolorosa noticia do passamento, na cidade do Porto, do nosso presado amigo e estimado assinante snr. Antonio Henrique Correia, honrado industrial daquela praça.

O saudoso extinto era marido extremo da ex.^{ma} snr.^a D. Firmina de Campos Evangelista e genro do nosso bom amigo sur. Tito José Evangelista, distinto official de marinha mercante, desta vila, a quem apresentamos as nossas sentidissimas condolencias.

SOCIEDADE

Em Braga esteve o nosso amigo sr. P.^a Jeronima Chaves.

Foi ao Porto o nosso amigo sur. João Vascóncelos, habil solicitador nesta comarca.

A Viana, em companhia de seus gentis filhinhos, o nosso amigo sur. Dr. Alexandre Torres.

De Lisboa e Porto, já regressou a esta vila, o nosso amigo snr. Antonio Ribeiro da Fonseca.

Faz 47 anos no dia 27 do corrente o nosso amigo snr. Alberto Vicitas da Silva, zeloso faroleiro no farol deste porto. Parabens.

Tambem no dia 20 do corrente passou o aniversario natalicio do nosso amigo sur. Albino Rodrigues Vitarinho, conceituado proprietario do Hotel Vitarinho desta localidade.

Felicitações.

Vimos nesta vila, na sexta feira, o sur. Antonio Rodrigues Alves de Pária, grande benemerito e capitalista de Forjães.

Foi ao Porto o nosso distinto colaborador e talentoso advogado nesta comarca snr. Dr. Eduardo Mota.

Para Vieira do Minho, vou ha dias uma gentil andorinha que nesta vila gosava de gozas simpáticas cupidineas.

A sua inesperada retirada foi muito sentida pelos adoradores do Deus Cupido, os quaes, amargamente lastimam, com trinados na garganta, a retirada de tão encantadora ninja.

Chamamos a atenção dos leitores para o COMUNICADO inserido na 4.^a pagina.

ANUNCIOS

Sociedade de Navegação e Pesca de Espozende, Limitada

SÃO convocados os socios da Sociedade de Navegação e Pesca de Espozende, Limitada, a comparecerem no dia 20 de fevereiro proximo, pelas 13 horas, na Sede da mesma Sociedade á rua Barão de Espozende, afim de em assembleia se deliberar sobre o augmento do capital social, nos termos do art. 41 e seus §§ da Lei de 11 de abril de 1901.

Esposzende, 9 de janeiro de 1921.

OS GERENTES,

Tito José Evangelista
José Augusto d'Almeida
Abreu

Felippe Carvalho d'Almeida
Gomes.

COMUNICADOS

MAIS UMA VEZ...

AINDA EM MINHA DEFEZA

Ha creaturas que vieram ao mundo unica e exclusivamente para mostrar aquilo que são. Neste caso está o famigerado ourives da Povia de Varzim, snr. Gomes.

O snr. Gomes, fazendo um juizo muito diferente do que seja a imprensa, julgando-a talvez, não uma escola de educação, mas uma taberna, veio, á falta de outros argumentos, num comunicado inserto no ultimo numero deste bem redigido semanário, com uma prosa chula, tresandando a miséria social, tentar conspurcar o meu nome, quer como cidadão, quer como industrial.

Enganou-se!

Julgava o snr. Gomes que com a sua prosa tão propria de *gentie de pau e corda* convencia o povo sensato que certamente já o conhece de gingeira.

Dando largas aos seus instintos, aliás já bem conhecidos, o snr. Gomes, com esse arrazoado, por sinal bem desconjuntado, pretende talvez iludir o respeitavel publico.

Ora o snr. Gomes!...

De todas as armas, a mais traiçoeira, é, sem duvida alguma, a calúnia.

O snr. Gomes, em attitude de Demosthenes de feira, e talvez devido á sua balofa obesidade, vai vomitando certos improperios que só lhe ficam a matar...

E' o caso, e lá diz o ditado antigo: «um burro calado passa por sábio».

O mesmo não acontece

com o snr. Gomes, que perdeu tão boa ocasião de estar calado.

Tanto abriu a guéla que por fim lá deu asneira.

Não ha duvida.

Parece impossivel que se minta tão descaradamente. E vem o compadre snr. Gomes (compadre por afinidade) desafiar o snr. Antonio da Silva Braga, honrado industrial de sapataria, a mostrar os recibos passados por ele (Gomes) respeitantes á renda da casa que habitou.

E depois, com ares de ironia, diz: «veiu á Povia procurar um sapateiro seu compadre e amigo», como se um sapateiro, proprietario de uma officina, não fôsse um industrial tão honrado ou mais que o snr. Gomes.

Esse cidadão, que de facto não é meu compadre, sendo-o, no entanto, o snr. Gomes—como disse, por afinidade—apresenta e mostra o recibo que a seguir transcrevo:

«Recebi do snr. Antonio da Silva Braga a quantia de 13\$50 sendo proveniente de 6 mezes do arrendamento da casa que avita, fica assim pago até ao proximo mês de Novembro.

Antonio Gomes.

23-6-920.»

(A assinatura está firmada sobre tres estampilhas fiscaes de 0\$01(5).

Com que descaro vem o snr. Gomes dizer «eu não lhe passei recibos alguns, pela simples razão de ele não me ter pago»!...

O criterio do snr. Gomes!...

Pela aragem se vê quem vai na carruagem.

Afinal, que diabo adiantou o snr. Gomes em mentir tanto? O recibo ali está, passado por seu punho e com ortografia respeitada.

Vamos lá ao resto: Quanto ao facto de eu ter sacado sobre a firma do snr. Antonio Gomes, por uma quantia que legitimamente me pertence, pelo cartão escrito por seu punho, quando deixei de ser seu empregado, e que a seguir transcrevo, o publico ajuizará do quilate e qualidade de caracter desse *ilustre cavalheiro*:

«O portador snr. Avelino Silva foi meu empregado quatro anos, sempre foi onesto e modesto, julgo que assim o continuará a ser e por assim o entender o apresento a V. Ex.^a.

Povia de Varzim, 6 de Fevereiro de 1920.

A. Gomes.

Em face das provas e factos concretos que apresento, o publico, isto é, toda a gente com quem tenho tratado e trato e tenho relações, e ainda todas aquellas que apenas me conhecem de nome, poderão ava-

liar da veracidade do que deixo escrito.

Não costumo alardear grandezas e; por essa razão, certamente não iria distribuir pelos pobres uma quantia avultada que... me não pertencesse.

Se o fizesse, os primeiros protegidos seriam os meus crédores—se os tivesse.

Assim é que se explica o procedimento dos homens honestos.

Do contrario, a logica é uma **botija**...

De resto, ao snr. Antonio Gomes, direi o seguinte: Quem paga o que deve sabe o que lhe fica.

Quem assim não fizer não tem autoridade moral para reptar ninguem.

Mais uma vez... e bastará.

Esposzende, 20 de Janeiro de 1921.

Avelino Gonçalves da Silva

Comerciante de Ourivesaria

Ourivesaria Gomes e Relojoaria

Rua Direita—Espozende

Ouro sem feitio. Concertos baratissimos e perfeitos. Sortido completo. Seriedade nas transações.

O nosso jornal é o semanário de mais divulgação no Concelho.

OURIVESARIA SILVA

Em frente ao Teatro--Espozende

Tem sempre o que ha de mais novidade em objectos de ouro e prata. Preços rasoaveis. Concertos garantidos. Objectos usados.